

UERJ avança em sistemas de avaliação nacionais e internacionais

RANKING WEB OF UNIVERSITIES



A qualificação do corpo docente, técnico e discente, o aumento da motivação interna e mecanismos eficientes de gestão contribuíram para que a UERJ se destacasse em sistemas distintos de avaliação. Entre os exemplos podem ser citados: o *Ranking Web of Universities* (Webometrics), produzido pelo Laboratório de Cibermetria do Conselho Superior de Pesquisas Científicas, vinculado ao Ministério da Educação da Espanha, no qual a Universidade subiu para o 26º lugar na América Latina em 2012 (ocupava a 43ª colocação em 2011), e o *Ranking Universitário da Folha de S. Paulo*, que mediu a qualidade das universidades brasileiras e mostra a UERJ na 11ª classificação no Brasil e como a 2ª no estado do Rio de Janeiro. > Páginas 8 e 9



Reitor fala sobre aprovação da DE na Alerj

No dia 26 de setembro, em votação histórica para a Universidade, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou o Projeto de Lei 1728/2011, que institui o regime de Dedicção Exclusiva (DE) na UERJ. Nesta entrevista, o Reitor Ricardo Vieiralves relata os principais pontos desse processo de reivindicação que resultou em conquista importante para os docentes nas últimas décadas e sinaliza as próximas agendas da Instituição.

> Página 3

Mostra Além de Pompeia no campus

Montada no hall do Teatro Odylo Costa, filho, no *campus* Maracanã, a exposição *Além de Pompeia, redescobrimos os encantos de Stabiae* está aberta para visitação até 18 de novembro – às segundas de 14h às 20h, de terça a sexta-feira, das 10h às 20h; e aos sábados e feriados das 15h às 20h. Organizada pela SR3, a mostra apresenta 27 peças originais encontradas nas escavações do sítio arqueológico em Castellammare di Stabia (antiga Stabiae), onde se localiza a Fundação RAS.

> Página 12



Honoris causa

O professor aposentado da UERJ Reinaldo Felipe Nery Guimarães recebeu no dia 17 de agosto o título de doutor honoris causa da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

> Página 5



Lixo e geração de energia

Empresas e governos têm buscado assessoria especializada do Laboratório de Análises de Resíduos, do Instituto de Física, para produzir e comercializar a nova tecnologia de tratamento do lixo: a usina de plasma.

> Página 11

Pró-Saúde UERJ

Dados do período compreendido entre 1999 e 2006 da pesquisa Pró-Saúde revelam que o excesso de peso aumentou em quase todas as faixas etárias dos servidores voluntários que participam da avaliação, e com maior intensidade entre as mulheres.

> Página 16

> EDITORIAL

Este número e o próximo do *UERJ Em Questão* têm a sua periodicidade alterada para trimestral em decorrência da greve de mais de 90 dias na Universidade, entre junho e setembro, que afetou a apuração regular de informações nos *campi*.

Esta edição traz aos leitores uma entrevista exclusiva com o Reitor Ricardo Vieiralves, sobre a aprovação do regime de Dedicção Exclusiva para os docentes da UERJ e matérias que evidenciam a evolução do desempenho institucional e reafirmam o papel de agente social transformador da Universidade. O texto de destaque aborda o bom momento que a UERJ atravessa, comprovado pelo avanço em sistemas de avaliação nacional e internacionais: o Ranking Universitário Folha (RUF), da *Folha de S. Paulo*, o *Webometrics*, de laboratório vinculado ao Ministério da Educação da Espanha, e o *QS Top Universities*, de empresa da área de educação e estudos no exterior com escritório em várias partes do mundo.

O papel da Universidade como agente social é tema do texto sobre o projeto de recuperação da Avenida Brasil. A região é objeto do Plano de Estruturação Urbana criado por Lei Complementar para revitalizar a avenida e seu entorno. As potencialidades da via e sua capacidade para receber novos empreendimentos são a base da parceria firmada entre a Agência de Promoção de Investimentos do Rio de Janeiro (Rio Negócios) e a Geográfica Consultoria, empresa júnior do Instituto de Geografia. Segundo a Rio Negócios, a Universidade foi escolhida pelo grau

de excelência na área e por estar voltada para a educação sem fins lucrativos. Em outra frente, o projeto desenvolvido pelo Laboratório de Análises de Resíduos, do Instituto de Física, mostra a participação da UERJ em questões urbanas que demandam soluções urgentes. Considerada a tecnologia mais eficiente para o tratamento do lixo, a usina de plasma consiste na queima dos resíduos em altas temperaturas, o que elimina as reações químicas do lixo. O Laboratório auxilia instituições públicas e privadas no tratamento de resíduos.

Os resultados da pesquisa Pró-Saúde revela a evolução do peso de servidores da UERJ no período compreendido entre 1999 e 2006. O tema foi escolhido como o primeiro a ter os resultados divulgados devido ao que é classificado como uma “epidemia” de excesso de peso no país – confirmada em outro texto, que apresenta o resultado de estudos desenvolvidos por professores da UERJ em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Outro texto científico trata do anúncio, por pesquisadores da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), da possível descoberta do Bóson de Higgs, partícula que interage com outras dando massa aos átomos elementares. No dia do anúncio, em julho, a Universidade estava representada pelo professor do Instituto de Física Alberto Santoro, que participa do experimento que reúne 3.800 físicos vinculados a 150 instituições, em aproximadamente 50 países.

Tenham todos uma boa leitura!

Cursos da UERJ recebem estrelas do Guia do Estudante 2013

O *Guia do Estudante* é uma publicação anual que foi criada em 1984 e que avalia cursos superiores de todo o Brasil desde 1988, quando ainda nem o MEC realizava avaliações oficiais. A avaliação do GE é resultado de uma pesquisa de opinião feita por uma equipe de jornalistas com os chamados pareceristas: professores, coordenadores de curso, diretores de departamento e avaliadores do MEC.

Só participam cursos superiores que atendam a quatro critérios: ser bacharelado (salvo

Pedagogia e Educação Física, nos quais são consideradas prioritariamente as licenciaturas), ou ser simultaneamente bacharelado e licenciatura; possuir turma formada há pelo menos um ano; ter turma(s) em andamento e ser oferecido no próximo processo seletivo; e ser presencial.

Todos os cursos aptos e convidados a participar preenchem um formulário eletrônico, com dados específicos, tais como instalações, titulação do corpo docente e produção científica. E é a partir destes dados que cada

graduação recebe notas de pelo menos seis pareceristas pertencentes à área do curso que avalia, sendo proibido ao parecerista avaliar a própria instituição.

A avaliação do GE, antes de concluída, ainda passa pela consultoria técnica do *Ibope Inteligência* e da *PricewaterhouseCoopers*. Até 2009, ela era publicada no hoje extinto *Guia do Estudante Melhores Universidades*. Desde 2011, ela sai no *Guia do Estudante Profissões* e no site <www.guiadoestudante.com.br>.



[EXCELENTE]

Ciências Biológicas, Design, Direito, Enfermagem, Engenharia de Telecomunicações, Letras e Pedagogia.



[MUITO BOM]

Engenharia Mecânica (Instituto Politécnico do Rio de Janeiro), Administração, Artes Visuais, Ciências da Computação, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Produção, Engenharia Eletrônica, Filosofia, Geografia, Geologia, História, História da Arte, Jornalismo, Medicina, Oceanografia, Psicologia, Serviço Social e Pedagogia (FFP e FEBF).



[BOM]

Engenharia de Produção da Faculdade de Tecnologia (*campus* Resende), Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Física, Matemática, Nutrição, Odontologia e Relações Públicas.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-Reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira UERJ em Questão – Edição de texto: Sonia Virgínia Moreira Pauta e redação: Graça Louzada Reportagem: Andréia Rêgo, Fausto Jr., Janaina Soares, Juan Salomão, Mariana Pelegrini, Mayana Garcia e Ricardo Nicolay Estagiário: Daniel Alves Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e Editoração: Rafael Bezerra Tiragem: 10.000 exemplares Impressão: Infoglobo • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

The typeface Ingleby is designed by David Engelby and is available at dafont.com. David Engelby has the creative, intellectual ownership of the original design of Ingleby

Reitor avalia o processo que resultou na aprovação do projeto de lei da DE na Alerj

No dia 26 de setembro, em votação histórica para a Universidade, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou o Projeto de Lei 1728/2011, que institui o regime de Dedicção Exclusiva (DE) na UERJ. Nesta entrevista, o Reitor Ricardo Vieira relata os principais pontos desse processo de reivindicação que resultou em conquista importante para os docentes nas últimas décadas e sinaliza as próximas agendas da Instituição.

Em Questão – Reitor, o que pode ser identificado como o principal elemento, o principal significado, da aprovação do projeto de lei que institui a dedicação exclusiva na Universidade?

Reitor – Foi uma votação histórica porque, em um momento de crise nos estados da federação (muitos estão com problemas de finanças), o governo do estado do Rio de Janeiro concede uma gratificação por dedicação exclusiva que terá efeitos de aposentadoria com um índice maior do que solicitamos (65% em vez de 63,5%), de maneira universal para todos os docentes, sem teto e com critérios corretos de vigilância e responsabilidade. O governador Sérgio Cabral honrou compromissos assumidos com a Universidade: disse que enviaria o projeto de lei em agosto e em regime de urgência. Na Assembleia Legislativa houve vários esforços de negociação com os deputados, foram apresentadas emendas para melhorar o projeto, tanto pelos deputados quanto pela Associação de Docentes da UERJ (Asduerj) e que foram aceitas. Temos hoje um caminho novo para os professores da Universidade, que terão a maior proporcionalidade de dedicação exclusiva do Brasil: o regime de DE das universidades federais está entre 50% e 55% de vinculação ao salário base, enquanto a nossa será de 65%.

EQ – Depois dessa conquista, quais são os passos mais imediatos?

Reitor – Sempre digo que a agenda de uma universidade é constante. Após uma conquista, passa-se para outra pauta. Como qualquer produção de conhecimento no mundo, o ensino universitário é uma atividade cara porque exige profissional muito qualificado – e isso significa salário, capacidade de manutenção desse profissional, dedicação, compromisso, formação. No âmbito internacional – e também no nacional – as principais universidades possuem orçamento muito superior ao nosso, mas também reclamam da falta de recursos. Por isso repito internamente que é preciso ter consciência, prudência e perseverança, pois não se tem tudo ao mesmo tempo. A agenda da Universidade é contínua e permanente, e cada passo é um passo. Não podemos ficar imobilizados com o ideal mítico de que seremos os profissionais mais bem pagos do mundo, que teremos recursos para tudo... O importante é que atualmente estamos em melhor condição do que há alguns anos – e ainda é preciso melhorar. A precipitação é a morte da instituição e a capacidade de negociação é essencial. Não é verdadeira a ideia segundo a qual a sociedade democrática funciona apenas sob pressão: vivemos em um mundo de negociação, onde vários interesses estão envolvidos, por isso devemos cada vez mais demonstrar o interesse público que permeia e orienta esta Instituição. Cada centavo empregado aqui é muito bem honrado e é dessa forma que



obteremos conquistas. Creio que demos um passo substancial, imenso. Poderíamos ter dado esse passo sem tantos conflitos, pois os compromissos haviam sido firmados e foram honrados. O importante agora é partir para outra agenda, pois essa já foi resolvida.

EQ – E o que se configura como mais urgente nessa nova agenda para a UERJ?

Reitor – A questão dos técnico-administrativos e a ampliação do espaço físico. Eu vou me dedicar agora à resolução das condições dos servidores técnico-administrativos e dos problemas de infraestrutura física, porque nós precisamos urgentemente ampliar as nossas instalações. Essa é a minha agenda imediata. Espero que a Universidade venha ao meu encontro na atitude da resolução e do diálogo.

EQ – Como se dará internamente a implantação da DE?

Reitor – Serão três parcelas no período de dois anos: janeiro de 2013, janeiro de 2014 e janeiro de 2015. É claro que teria sido muito melhor que não tivesse o parcelamento, mas foi o acordo possível no contexto das finanças do estado e segundo a própria avaliação da Alerj. A partir da promulgação da lei daremos início ao processo de inscrição dos professores para DE. Os professores concursados da UERJ em regime de trabalho de 40 horas semanais que se enquadrarem nessas condições poderão se inscrever e a DE passará a valer a partir de janeiro de 2013 (constará no contracheque com pagamento em fevereiro). A universidade tem nos seus registros aqueles que cumprem 40 horas, ficará faltando apenas a apresentação, pelo docente, da declaração do Imposto de Renda a cada ano (juntamente com as retificadoras, se for o caso), e a declaração de próprio punho afirmando que não exerce outra atividade remunerada fora da UERJ, conforme a Lei.

EQ – Como entende a participação da comunidade no processo de aprovação da DE?

Reitor – Considero a contribuição de todos sempre essencial. A Asduerj fez várias sugestões ao projeto original, diferentes das apresentadas no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Csepe) e ao Conselho Universitário. Apesar de grande parte já estar compreendida no Projeto de

Lei, a Associação fez sugestões importantes, como a reafirmação de direitos. No dia da votação, fui questionado pelo líder do governo na Alerj, deputado André Correa, se faria alguma objeção a essas sugestões e não fiz nenhuma, porque o interesse coletivo prevalece sobre disputas menores. É dessa maneira que se constrói um processo de cooperação na dinâmica da vida pública: vamos melhorando e refletindo na negociação, no estabelecimento dos diálogos. O possível sempre é o melhor, aquilo que se concretiza, ao contrário da bandeira de reivindicação sem efeito. É preciso ter resultados que modifiquem a vida da Instituição. Na questão da DE nossa vitória foi expressiva e quem ganhou foram os professores da casa, a UERJ e a comunidade. Mesmo nas situações de conflito orientamos a Universidade a ficar tranquila encaminhando sugestões, fazendo acordos, negociando e cedendo dentro do limite da responsabilidade. Espero que isso contribua para aprimorar a postura cultural da Instituição – voltada para o bem maior, que é a conquista de resultados, e superar as bandeiras ideológicas que repetem o mesmo discurso há anos. Não podemos banalizar atos de ruptura e de conflito, como a greve: temos agora uma grave consequência, que só não foi maior porque cedi no limite da Lei, da minha responsabilidade como gestor.

EQ – O calendário acadêmico, de qualquer modo, levará um tempo a ser normalizado.

Reitor – As aulas do segundo semestre deste ano vão até o dia 18 de março de 2013. Em Vila Isabel e no Maracanã, onde são registradas as maiores médias de temperatura da cidade, será um sacrifício para toda a comunidade. Isso terá um impacto imediato sobre a conta de luz da Universidade com o uso maior do ar condicionado. Gastar mais com energia sobre o orçamento significa mais 25% ou 30% de eletricidade, teremos que fazer adequações orçamentárias. E ainda teremos ajustes de semestre em anos posteriores até normalizarmos o calendário, lembrando que em 2014 haverá calendário especial em razão da Copa do Mundo e que somos obrigados a cumprir os 200 dias letivos anuais. Pagaremos um preço alto. Por isso digo que todas as decisões que tomamos têm consequências. É a comunidade universitária que julga sempre qual o caminho melhor, não sou eu que julgo. Quando a Universidade priorizou o aumento do valor das bolsas dos estudantes e do salário dos professores substitutos sinalizou que outras coisas eram menos importantes: que neste momento as passagens e as diárias eram menos importantes do que o valor pago aos professores substitutos e que os recursos do vestibular aplicados na atividade acadêmica eram menos importantes do que o aumento das bolsas. Esta seleção de prioridades é uma escolha coletiva gerada pela negociação – nem sempre o administrador faz as mesmas escolhas, mas faz parte do jogo negociar. Hanna Arendt afirma o tempo todo que a política é um bem porque preserva a transigência e a ausência dela é a afirmação da intransigência. Então, aqueles que nunca querem transigir, as pessoas da ideia fixa, matam a política. A política é a arte da transigência, estabelece vários princípios e, mais importante, estabelece que o outro é um interlocutor fundamental.

Empresa júnior de Geografia revela potencial no entorno da Avenida Brasil

A Avenida Brasil é considerada a maior do país, com 58 quilômetros de extensão e uma das principais vias de acesso à cidade do Rio de Janeiro. Segundo dados da Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio (CET-Rio), cerca de 250 mil veículos trafegam diariamente pela Avenida, que corta 27 bairros e é a mais movimentada da cidade. Há bastante tempo a avenida sofre com o estigma da violência, das ocupações ilegais e a degradação do seu entorno.

Com a proximidade da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016, porém, a Avenida Brasil tornou-se foco de investimentos de empresas e indústrias por possuir estrutura para o escoamento de mercadorias e por sua localização estratégica, próxima do Porto do Rio, do Aeroporto Internacional Maestro Antonio Carlos Jobim e das principais vias de acesso à cidade, como a BR-040 e a rodovia Presidente Dutra.

O Plano de Estruturação Urbana (PEU), criado por meio do projeto de Lei Complementar 57/2012 – já sancionado e elaborado exclusivamente para a região – tem como finalidade a revitalização da avenida e do seu entorno, além do combate ao esvaziamento econômico da região, segundo informação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Para auxiliar a elaboração do PEU e identificar as indústrias que atuam na Avenida Brasil e em áreas subutilizadas, a Agência de Promoção de Investimentos do Rio de

Janeiro – Rio Negócios firmou uma parceria com a empresa júnior do Instituto de Geografia da UERJ, a Geográfica Consultoria, para fazer um levantamento das potencialidades da Avenida Brasil e de sua capacidade para a instalação de novos empreendimentos.

A pesquisa revelou a existência de cerca de 1,5 milhão de m² de áreas disponíveis entre os bairros de São Cristovão e Guadalupe para a fixação de empresas com capacidade de gerar até 7.500 novos empregos. A região analisada corresponde a 29 milhões de m², dos quais 17% correspondem a área industrial. Também foram mapeados 1.500 imóveis, 170 deles classificados como de “alta oportunidade” pela Rio Negócios.

A Geográfica Consultoria entregou à Agência um arquivo com as informações obtidas na pesquisa, como tipo de imóveis existentes (galpão, prédio abandonado ou terreno vazio), metragem e estado de conservação. Aluno de graduação do Instituto de Geografia e diretor-presidente da empresa júnior, Ivani Vieira espera que esses dados sejam utilizados no planejamento da cidade por possibilitar a identificação de um potencial industrial na região. Os dados coletados pela Geográfica também foram utilizados pela Rio Negócios para a criação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) sobre áreas, indústrias e uso do solo na Avenida Brasil.

O levantamento dos dados contou com integrantes da empresa júnior e bolsistas selecionados exclusivamente para este projeto. A pesquisa foi dividida em duas fases: trabalho de campo e análise dos dados coletados em laboratório. Durante os quatro meses de duração da primeira etapa foram aplicados 900 questionários e realizado o trabalho de georreferenciamento da região com GPS. Todas as informações coletadas foram processadas e sistematizadas pela equipe, que encontrou algumas dificuldades operacionais no trabalho de campo. “Tínhamos um mapa de 2009 com imagens de satélite para nos localizarmos e quando chegávamos ao local, que não estava marcado como favela, víamos que ali já estava ocupado. Em três anos, muita coisa mudou”, diz a diretora de projeto da empresa júnior, Yasmin Viana.

Cada etapa da execução do projeto – elaboração do contrato de prestação de serviços, escolha e coordenação do trabalho de campo e sistematização dos dados em laboratório – é destacada por Ivani Vieira como um diferencial que a Geográfica possibilitou aos participantes: “Montamos a metodologia, gerenciamos e fizemos planejamentos. Foi uma experiência única, muito valorizada no mercado de trabalho.” Um dos coordenadores do projeto da Rio Negócios, Victor Barone, explica que a UERJ foi escolhida como parceira no projeto pelo seu grau

de excelência na área, já que a empresa júnior tem recursos suficientes e capacidade para realizar o trabalho. O fato de a empresa júnior estar voltada para a educação e não ter fins lucrativos também influenciou na escolha.

De acordo com a Secretaria Municipal de Fazenda, o Plano de Estruturação Urbana prevê incentivos fiscais para quem investir em novas edificações e em reformas dos imóveis existentes na Avenida Brasil, como isenção do pagamento de IPTU por um período de cinco anos e isenção do Imposto Sobre Serviços (ISS) e do Imposto sobre Transmissão de Bens e Imóveis (ITBI).

Empresa júnior

Criada em 2005, a Geográfica Consultoria é a única empresa júnior de Geografia do estado do Rio de Janeiro. Conta atualmente com cinco membros e é coordenada pelo professor Gláucio Marafon. Entre as suas atividades destaca-se a produção de cursos de extensão e a organização de palestras com profissionais do setor. Em busca de novas parcerias, Ivani Vieira, diretor-presidente da empresa, informa que existe um processo de negociação para a fusão da Geográfica Consultoria com as empresas juniores das faculdades de Oceanografia e Geologia da UERJ que poderão, assim, se transformar na primeira empresa júnior de Geociências do país.



Professor Reinaldo Guimarães recebe na UFBA título de doutor *honoris causa*

O professor aposentado da UERJ Reinaldo Felipe Nery Guimarães recebeu no dia 17 de agosto o título de doutor *honoris causa* da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A cerimônia, presidida pela Reitora Dora Leal Rosa e pelo diretor do Instituto de Saúde Coletiva, Eduardo Mota, foi realizada na Sala dos Conselhos Superiores da Reitoria.

A concessão do título, uma iniciativa da direção do Instituto, foi recebida com alegria pelo pesquisador: “Sinto-me lisonjeado e honrado com a homenagem, que creio ser decorrente da minha atuação nas áreas científica, tecnológica e da saúde”. Na UERJ, o professor Reinaldo Guimarães foi pesquisador e vice-diretor do Instituto de Medicina Social e Sub-reitor de Pós-graduação e Pesquisa de 1988 a 1991 (gestão do Reitor Ivo Barbieri) e de 1996 a 1999 (gestão do Reitor Antonio Celso Pereira), aposentando-se em 2002.

Para o Reitor Ricardo Vieira, a Universidade deve ter muito orgulho do título



concedido ao professor Reinaldo, pessoa importante para a UERJ, “responsável por lançar as bases do desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação na Instituição. Nossa pós-graduação deve muito a ele”.

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Medicina Social pela UERJ, Reinaldo Guimarães desempenhou as funções de diretor do Departamento de Ciência e

Tecnologia (2003-2004) e de Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (2007-2010) no Ministério da Saúde, de vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz (2005-2006) e de presidente do Conselho Superior da Faperj (2003-2006). Foi também conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) entre 2001 e 2005; membro do conselho

diretor da revista *Ciência Hoje* de 2000 a 2003; pesquisador visitante e consultor do CNPq, onde coordenou o projeto do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil entre 1992 e 2003, membro do conselho superior da Capes de 1996 a 1999 e diretor da Finep de 1985 a 1988.

Para a Reitora da UFBA, o professor Reinaldo é personagem de primeira grandeza na luta pelo direito à saúde no Brasil. Foi ele que, “entre tantos méritos do passado, instituiu há nove anos a Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, iniciando um processo de autonomia nacional na produção científica e inovação tecnológica”.

Atualmente o professor coordena um grupo de trabalho voltado para a elaboração do plano diretor para a área de saúde na Universidade Federal do Rio de Janeiro e é diretor de propriedade intelectual da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina).

Congresso debate crise do capitalismo e cenário atual da América Latina

Com o tema *América Latina: processos civilizatórios e crises do capitalismo contemporâneo*, o campus Maracanã sediou entre os dias 27 e 31 de agosto o III Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas (Nucleas). “Superamos nossas expectativas. Foram 2.292 espectadores, 989 inscritos, 561 trabalhos publicados, 60 integrantes de mesas-redondas, 11 conferencistas, 631 ouvintes e 372 apresentações de trabalhos. Representantes de diversos países participaram do Congresso, entre eles: México, Sérvia, Rússia, Espanha, Áustria, Polônia, Argentina, Costa Rica, Venezuela, Peru, Chile, Equador, Bolívia, Caribe, Japão e França”, ressalta a professora Maria Teresa Toribio Brittes Lemos, presidente do comitê organizador e pesquisadora do Nucleas.

O encontro tratou da crise econômica vivenciada por alguns países da Europa e pelos Estados Unidos e da maneira como cada um gerencia seus problemas, além de traçar um panorama sobre o olhar dos latino-americanos em relação à América Latina e o mundo e de como são vistos pelos outros países. “A multipluralidade de olhares com relação à América Latina



Cerimônia de abertura do III Nucleas reuniu professores e estudantes

e ao Brasil foi muito interessante. Discutimos a crise do capitalismo, questões envolvendo países em desenvolvimento, o crescimento do Brasil como sexta economia mundial e a atuação do nosso país como um dos mestres dos BRICS (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)”, explica a pesquisadora.

A percepção de outras nações em relação ao Brasil vem se modificando ao

longo dos anos devido a fatores como crescimento econômico e luta pela diminuição das desigualdades sociais por meio de políticas públicas. Além disso, segundo Maria Teresa Lemos, “a América Latina tem se destacado pelas discussões democráticas, pelo apoio à governabilidade e pela ausência de terrorismo e guerrilhas, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), golpes

de estado e instabilidade econômica”. A professora destaca ainda a maturidade com que o Brasil tem enfrentado os problemas decorrentes da crise que afeta os Estados Unidos e parte da Europa. “Éramos vistos como um país de índios e mulatas, uma nação exótica por sua fauna e flora. Agora somos referência em políticas sociais e educacionais. E a América Latina não é mais um espaço de opressão e colonização do europeu, mas sim um lugar com autonomia e que quer ser modelo para outros países”.

O Seminário, organizado sob a forma de conferências, mesas-redondas, minicursos e simpósios, discutiu ainda a relação do Brasil com outros blocos econômicos, como o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), migrações, direitos humanos e saúde, além de políticas antidrogas e tolerância religiosa.

O Congresso foi realizado em parceria com as faculdades de Ciências Econômicas e de Direito, com o apoio dos departamentos de Ciências Sociais e Filosofia, do Instituto de Geografia e da Faculdade de Educação.

A participação da UERJ em experimento indicador da existência do Bóson de Higgs

Observação inédita da partícula subatômica aconteceu em Genebra, na Suíça

No mês de julho, pesquisadores da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern) anunciaram a possível descoberta do Bóson de Higgs, partícula que interagiu com outras dando massa aos átomos elementares. Há 48 anos o cientista britânico Peter Higgs fez uma predição da existência de uma partícula que seria capaz de dar massa a todas as outras do planeta e criou a teoria indicando o início do universo: o *Big Bang*. Esse momento marcou a origem da estrutura fundamental da matéria, com a identificação da partícula chamada Bóson de Higgs, conhecido nos experimentos de Física de alta energia como “partícula de Deus”.

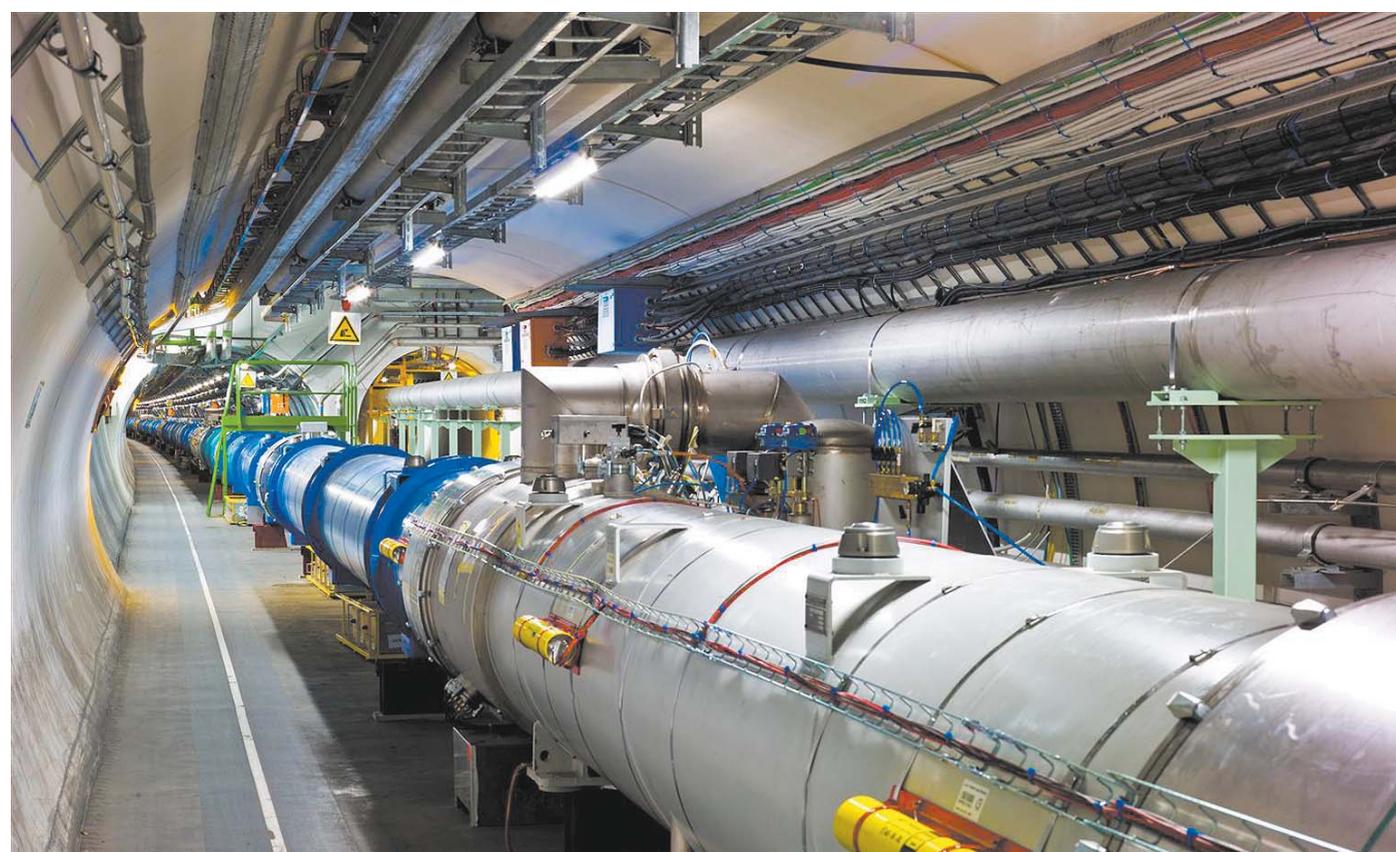
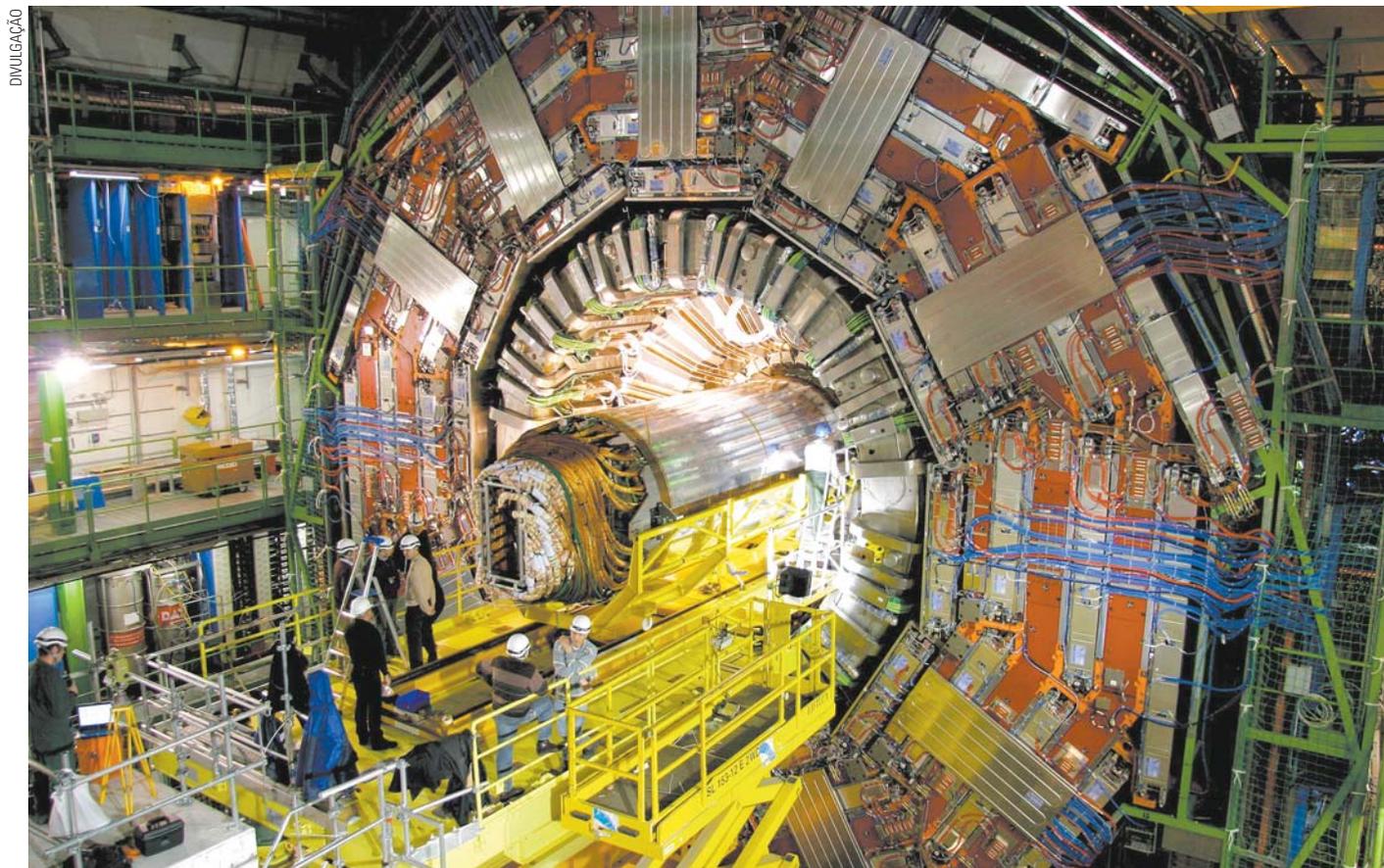
O professor do Instituto de Física e membro do Cern, Alberto Santoro, acompanhou Peter Higgs no dia do anúncio na sede da Organização. Para ele, “o que houve foi uma observação, foi como ver alguém no escuro: sabemos que é uma pessoa, mas precisaríamos conhecer ainda as suas características (mulher ou homem, olhos claros ou escuros, etc.). Fazendo um paralelo, foi notado um sinal que nos leva a crer que é o Higgs, mas ele ainda precisa ser estudado para conhecermos as suas propriedades e poderemos afirmar se realmente é a partícula”, explicou. De acordo com os prognósticos científicos, a massa do Bóson apresenta vários tipos e tamanhos, mas a encontrada está em torno de 125 GeV (sendo um GeV equivalente à massa aproximada de um próton ou a 10 bilhões de elétrons-volt).

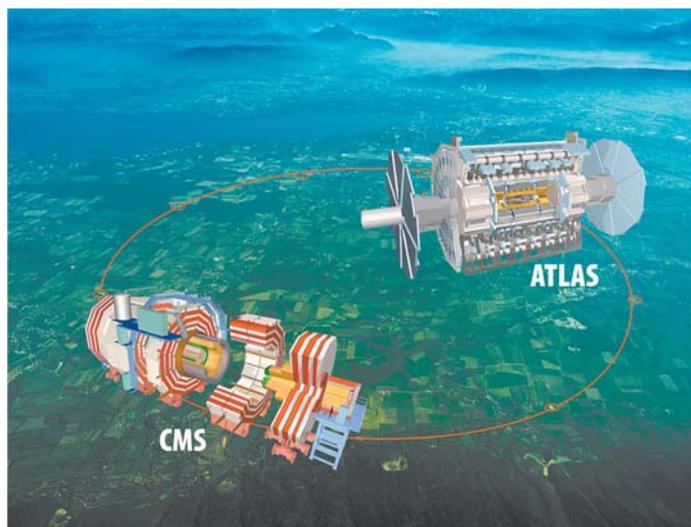
A equipe da UERJ participa do experimento junto com 3.800 físicos vinculados a 150 instituições em aproximadamente 50 países. Engenheiros, estudantes e pesquisadores da Universidade trabalharam no desenvolvimento de *softwares* utilizados em todas as etapas das pesquisas e no auxílio à construção dos equipamentos. A análise dos dados produzidos pelo grupo é feita na UERJ e na Suíça. A busca do Bóson de Higgs demorou todo esse tempo porque é complexa e, segundo o professor Santoro, porque em cada dez trilhões de colisões entre prótons é possível que se tenha um Higgs. Por isso era necessário encontrar

as condições ideais para a experiência, como alta energia e luminosidade: “Esses elementos dão ideia da complexidade da pesquisa. O CMS equivale a um prédio de oito andares e ao comprimento de um quarteirão”.

O professor Santoro diz que a descoberta do Bóson de Higgs vai mudar a Física: “Não sabíamos onde a partícula estava – e um dos grandes problemas da Física tem sido encontrar a origem pela qual as partículas têm massa. Se encon-

tramos realmente o Higgs, significa que descobrimos a origem das massas, algo que o homem se pergunta há milênios. Uma dúvida que vem desde os grandes filósofos gregos, que se questionavam sobre a origem do homem. Esta origem tem





tudo a ver com a nova descoberta, porque se conhecemos as interações da natureza e os elementos iniciais poderemos reconstruir o universo, as moléculas, os objetos, os animais e tudo o que temos”.

As pesquisas do Cern em Genebra tiveram início em 2008, com a construção do acelerador de partículas LHC (sigla para *Large Hadron Collider* em inglês – Grande Colisor de Hádrons em português), o maior do mundo, com 27 km de circunferência, instalado em uma profundidade de 100m na fronteira entre a Suíça e a França. O LHC custou US\$ 8 bilhões e ali os prótons são acelerados nas chamadas “cavidades de radiofrequência” e entram em um anel de colisão. A velocidade dos prótons quase atinge a velocidade da luz. O anel tem quatro pontos de interseção onde os prótons colidem, que são os detectores de partículas, dos quais o Atlas e o CMS (*Compact Muon Solenoid*) são os principais.

Mas a busca do Higgs não é o único objetivo do Cern – ali os pesquisadores estudam também a Física Moderna. O professor Santoro explica que cada grupo é responsável por uma parte do experimento para, no final, chegar-se ao todo. O trabalho em grupo das 150 instituições é destacado por ele também como aprendizado

em benefício dos cientistas: “A organização social é uma experiência humana importante. Convivemos com muitas culturas e línguas, além dos dois idiomas oficiais do projeto (o francês e o inglês). Há um convívio bom entre os participantes do experimento”.

Outras partículas ainda estão sendo estudadas. A teoria da Supersimetria, por exemplo, prevê a existência de uma quantidade significativa de partículas supersimétricas, mas nenhuma foi observada até agora. Outras pesquisas dos físicos no Cern têm influenciado o cotidiano das pessoas, entre as quais se destaca a criação da *web*. O Centro estuda também a utilização de um acelerador de prótons para o tratamento contra o câncer baseado no modelo do LHC. Sobre a nova partícula, Santoro informa que as pesquisas continuam e até o final do ano haverá uma posição mais definitiva sobre suas características.

O Bóson de Higgs ficou conhecido como a “partícula de Deus” devido ao livro do físico Leon Lederman, ganhador do prêmio Nobel de Física em 1988. O título original da obra era *The goddamn particle* (*A partícula maldita*), mas o editor trocou para *A partícula de Deus* como uma estratégia de marketing destinada a vender mais livros.

Lançamentos da Editora

RAZÃO PARA CRER: AGÊNCIA CULTURAL NO MOVIMENTO EVANGÉLICO LATINO-AMERICANO

David Smilde

Construída com base em três anos de observação participativa em uma igreja evangélica pentecostal de Caracas (Venezuela), a obra analisa o processo de conversão pelo uso do conceito sociológico de agência e proporciona uma reflexão profunda e detalhada

acerca das relações entre crença e razão. As entrevistas com os integrantes do movimento evangélico revelam a participação religiosa como saída para enfrentar problemas comuns aos moradores dos bairros: ausência de regras, crime e violência. Mesmo tendo como

cenário os bairros pobres e esquecidos pelas autoridades de Caracas, este livro permite que seus conceitos e suas conclusões possam ser estendidos para todos os outros países da América Latina.



REPRESENTAR E INTERVIR: TÓPICOS INTRODUTÓRIOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA NATURAL

Ian Hacking

Clássico na bibliografia de filosofia da ciência e diferente da maioria dos livros dedicados ao tema, o autor se interessa em compreender a natureza da atividade científica com base na perspectiva da experimentação – incluindo a instrumentação –, e não da teorização. Dividido nas

duas partes que lhe dão nome, com um intervalo entre elas, o livro contraria uma característica muitas vezes atribuída a filósofos de que a filosofia não tem humor. A tradução brasileira é acompanhada de um prefácio, escrito por Hacking, no qual há uma espécie de autoavaliação do impacto da

obra, e de um texto de André Luis de Oliveira Mendonça, que serve como introdução não apenas à obra, mas também ao pensamento de um dos mais importantes filósofos da virada do século XX para o XXI.



A METAMORFOSE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE O PÚBLICO E O MERCANTIL

Maria Emilia Pereira da Silva

As licenciaturas que formam professores para a educação básica, tanto no espaço público como no empresarial privado, são o objeto da obra, que tem na teoria do valor-trabalho de Marx a bússola para a

análise das tendências e metamorfoses do trabalho docente em tempos de mundialização do capital sob a hegemonia das finanças. As incidências des-

se contexto na educação superior e no trabalho docente são tratadas com densidade teórica e originalidade.



MULHER ADOLESCENTE / JOVEM EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA – 2ª EDIÇÃO

Stella R. Taquette (org.)

A publicação, organizada pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (Nesa) da UERJ e resultante de parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, destina-se a profissionais que atuam em serviços, especializados ou não, que atendem ou têm a missão de acolher mulheres adolescentes e

jovens em situação de violência. O manual apresenta 15 casos emblemáticos de violência contra mulheres adolescentes e jovens. Por meio da metodologia de autoaprendizagem, visa a contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem específica e adequada a essas faixas etárias, qualificando a intervenção profissional nessas

situações. Incorpora-se como instrumento de trabalho para a implementação do Pacto e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, revisado durante a II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada em 2007 em Brasília.



PRIMEIRO A OBRIGAÇÃO, DEPOIS A DEVOÇÃO

Zeny Rosendahl

O título da obra reflete a natureza política da religião nas diferentes espacialidades em que ela ocorreu. O desejo de inovar registra a pesquisa iniciada em 2003, em pleno recrudescimento religioso do país. Se as estatísticas publi-

casadas na mídia atestam uma perda de fiéis católicos que migraram para outras religiões, a vivência da religiosidade do povo brasileiro produz uma demanda crescente ao sagrado. Ao interpretar a situação hoje e reconhecer as

estratégias de conversão empreendidas pela Igreja Católica nesses cinco séculos de atuação, compreende-se que a conversão significa bem mais que a evangelização.



UERJ se destaca em sistemas de avaliação de

A qualificação do corpo docente, técnico e discente, o aumento da motivação interna e eficientes mecanismos de gestão colocaram a UERJ em destaque na última edição do *Ranking Web of Universities (Webometrics)*, do Laboratório de Cibermetria do Conselho Superior de Pesquisas Científicas – CSIC, considerado um dos principais centros de pesquisa da Europa, vinculado ao Ministério da Educação da Espanha.

Divulgado em julho de 2012, o *Webometrics* classifica a UERJ como a 15ª melhor universidade do Brasil, a 26ª da América Latina e a 643ª do mundo. Este resultado confirma o crescimento da Universidade que, na avaliação 2011 do *ranking*, ocupava a 43ª colocação da América Latina e a 1.009ª do mundo.

A avaliação considera indicadores como **presença na web** (número total de páginas sob um domínio principal), **impacto** (qualidade dos conteúdos oferecidos), **visibilidade** (número de links externos recebidos), **abertura** (esforço para criar um banco de pesquisas) e **excelência** (trabalhos acadêmicos publicados em revistas internacionais) de mais de 20 mil instituições de ensino. O *Webometrics*, que não se baseia em número de acessos ao portal, interessa a promoção de publicações acadêmicas de acesso aberto, que permite o intercâmbio do conhecimento científico e cultural produzidos pelas universidades.

Webometrics - Ranking Brasil

ranking	World Rank ▲	University	Det.	Presence Rank*	Impact Rank*	Openness Rank*	Excellence Rank*
1	15	(3) Universidade de São Paulo USP	39	54	42	2	82
2	99	Universidade Federal de Santa Catarina UFSC	39	184	144	6	709
3	122	Universidade Estadual de Campinas UNICAMP	39	230	290	23	313
4	125	Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS	39	31	342	40	444
5	173	Universidade Federal do Rio de Janeiro	39	456	375	20	380
6	186	Universidade Federal de Minas Gerais UFMG	39	471	444	10	477
7	215	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	39	505	672	5	420
8	297	Universidade Federal da Bahia	39	676	256	83	994
9	312	Universidade Federal do Paraná	39	220	495	104	859
10	320	Universidade de Brasília UNB	39	256	318	387	834
11	438	Universidade Federal Fluminense	39	999	712	59	1044
12	557	Universidade Federal de Pernambuco	39	1639	779	306	871
13	575	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-RIO	39	760	1010	264	1055
14	603	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS	39	1160	1212	97	1180
15	643	Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ	39	1807	1580	96	844
16	691	Universidade Federal de Uberlândia	39	1624	1186	156	1353
17	693	Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC	39	2052	475	212	2225
18	697	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	39	1453	1365	149	1273
19	701	Universidade Federal de Goiás	39	477	2004	117	1291
20	711	Universidade Federal do Ceará	39	1208	1574	329	933
21	715	Universidade Federal de São Carlos	39	1776	1617	270	813
22	716	Universidade Federal de Santa Maria UFSM	39	1398	1893	104	1027
23	718	Universidade Federal de Viçosa UFV	39	2337	1330	98	1299
24	722	Universidade Estadual de Maringá	39	2943	1296	86	1261
25	738	Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS	39	1453	927	175	1943
26	870	Universidade Federal do Pará UFPA	39	1795	1554	374	1436
27	881	Universidade Federal da Paraíba UFPB	39	2223	2091	205	1218
28	913	Universidade Federal de São Paulo UNIFESP	39	3092	1647	1254	539
29	1000	Universidade Estadual de Londrina	39	1592	2685	216	1544
30	1023	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP	39	2385	1624	121	2569

universidades brasileiras e latino-americanas

Ranking Universitário da Folha (RUF)

No sistema de avaliação produzido pelo jornal *Folha de S.Paulo*, que publicou pela primeira vez no início de setembro o Ranking Universitário da Folha (RUF), medindo a qualidade das universidades brasileiras, a UERJ alcançou a 11ª classificação no Brasil e a 2ª no estado do Rio de Janeiro, com 73,74 pontos (5,61 em qualidade do ensino, 49,36 em qualidade de pesquisa, 15,45 em avaliação do mercado e 3,32 em indicador de inovação). O ranking utilizou como refe-

rência avaliações internacionais como THE (Times Higher Education), QS (Quacquarelli Symonds) e ARWU (ranking de Xangai), mesclando indicadores de pesquisa e de inovação e a opinião do mercado de trabalho e de pesquisadores.

Foram analisados quatro indicadores para se chegar à fórmula do RUF. No quesito qualidade da pesquisa (peso zero a 55 pontos) foram considerados itens como proporção de professores com doutorado, número de ar-

tigos científicos por docente e número de publicações na plataforma Scielo (biblioteca eletrônica de periódicos científicos). Na qualidade do ensino (peso zero a 20 pontos), o Datafolha entrevistou 597 pesquisadores do CNPq, que apontaram as dez melhores instituições brasileiras em suas respectivas áreas. Na avaliação do mercado (peso zero a 20 pontos), o Datafolha entrevistou 1.212 diretores, gerentes e profissionais responsáveis pelos recursos humanos de empresas

brasileiras, que citaram três instituições de ensino superior para as quais dariam preferência em um processo de contratação. Já no indicador de inovação (peso zero a cinco pontos), foi avaliado o número de pedidos de patentes ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) por cada universidade entre 2001 e 2010. Foram classificadas 232 instituições de ensino superior brasileiras, sendo 41 faculdades e centros universitários e 191 universidades. Já o ranking geral

considerou apenas as 191 universidades, distribuídas em 188 posições (houve empates).

O RUF permite também criar rankings separados por itens. Na avaliação do mercado, por exemplo, a UERJ aparece em 14º lugar no Brasil e em 2º lugar no Rio de Janeiro. Em avaliação do ensino, ocupa a mesma posição e o 3º lugar no estado. Em qualidade da pesquisa, em 14º lugar no país e 2º no estado. Em inovação ocupa o 29º lugar no Brasil e 5º no Rio de Janeiro.

Ranking 2012	Nome da universidade	UF	● Pública ● Privada	Qualidade de ensino	Qualidade de pesquisa	Avaliação do mercado	Indicador de inovação	Nota total
1º	Univ. de São Paulo (USP)	SP	●	19,68	54,38	19,78	4,95	98,78
2º	Univ. Fed. de Minas Gerais (UFMG)	MG	●	16,21	52,55	18,1	4,89	91,76
3º	Univ. Fed. do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	●	16,27	53,03	16,85	4,84	91
4º	Univ. Fed. do Rio Grd. do Sul (UFRGS)	RS	●	15,17	52,57	16,2	4,79	88,73
5º	Univ. Est. de Campinas (Unicamp)	SP	●	18,24	53,87	9,17	5	86,28
6º	Univ. Est. Pta. Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	SP	●	12,87	52,4	14,02	4,68	83,97
7º	Univ. Fed. do Paraná (UFPR)	PR	●	7,06	50,03	18,06	4,74	79,88
8º	Univ. de Brasília (UnB)	DF	●	9,7	50,3	13,97	4,37	78,34
9º	Univ. Fed. de Santa Catarina (UFSC)	SC	●	8,78	51,47	13,06	4,63	77,95
10º	Univ. Fed. de Pernambuco (UFPE)	PE	●	8,05	48,92	15,69	4,47	77,13
11º	Univ. do Est. do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	●	5,61	49,36	15,45	3,32	73,74
12º	Univ. Fed. da Bahia (UFBA)	BA	●	2,78	47,99	17,66	3,89	72,33
13º	Pont. Univ. Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	●	6,53	46,9	13,61	3,82	70,85
14º	Univ. Fed. de São Paulo (Unifesp)	SP	●	5,31	53,14	8,08	4,16	70,69
15º	Univ. Fed. Fluminense (UFF)	RJ	●	4,43	48,33	13,85	3,74	70,35

Fonte: <ruf.folha.uol.com.br>

QS Top Universities

Outro estudo no qual a Universidade também se destaca é o da QS *Universities Rankings: Latin America*, edição 2012, que classifica a UERJ como a 38ª universidade latino-americana, com 65,7 pontos. A Quacquarelli

Symonds (QS) é uma empresa da área de educação e de estudos no exterior (graduação e pós-graduação) com escritórios em cidades como Londres, Paris, Cingapura, Boston, Washington, Sidney, Joanesburgo e Xangai.

O ranking pode ser consultado em <www.topuniversities.com>.

Avaliação

Para o Reitor Ricardo Vieiralves, os resultados alcançados pela UERJ “demonstram que a educação é o grande bem deste país.

Subimos em todos os rankings quando se dizia que iríamos decair devido à adoção do sistema de cotas. Mostramos que, ao contrário das expectativas pessimistas, somos vitoriosos no projeto educacional de restaura-

ção da igualdade. Fico contente e orgulhoso com a Universidade, mas almejamos mais. Em três anos pretendemos nos classificar entre as cinco primeiras instituições do Brasil e disputar o primeiro lugar no estado”.

Edição 2012 do DataUERJ está disponível para consulta

O Núcleo de Informações e Estudos de Conjuntura (Niesc) divulgou a edição 2012 do DataUERJ. O anuário, que traz os principais números da Universidade, está disponível nas versões *web*, impressa (300 exemplares) e em pen-drive (400). São apresentados 162 quadros de dados institucionais, além de indicadores que mostram a evolução da UERJ por meio de quadros referentes aos últimos

15 anos. Cada grupo está acompanhado de uma breve análise, correlacionando os dados ao contexto geral e às políticas institucionais adotadas na Universidade.

Criada em 1994, a publicação foi descontinuada entre 2004 e 2007 e retomada em 2008, quando a coleta de dados foi feita de forma manual. Em 2009 teve início a automação da coleta. Unidades maiores, como SR1 e SR2, migram suas informações auto-

maticamente para o DataUERJ por meio de seus sistemas corporativos, o que dá agilidade à atualização das informações. As unidades menores enviam as informações para o Niesc, que fica responsável pela sua atualização. Atualmente o Núcleo está migrando para um sistema corporativo organizado internamente.

No rodapé de alguns indicadores são apresentadas análises sobre as variações das

informações em relação à edição anterior. Lúcia Schmidt, diretora do Niesc, destaca como um exemplo a mudança do perfil dos professores da Instituição nos últimos anos, com o aumento no número de doutores: “Essa é a missão da Universidade. Quando uma instituição cuja maioria era de professores auxiliares passa a ter mais de 70% de docentes com título de doutorado representa uma mudança muito significativa”.

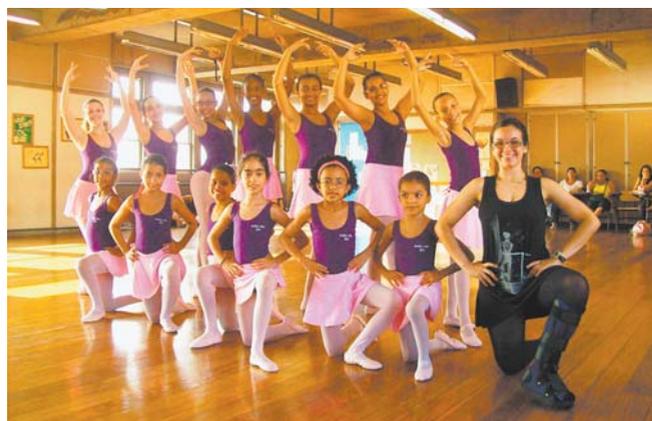
INDICADORES DA COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE, POR GESTÃO

GESTÃO	1996	1999	2003	2007	2011
CATEGORIA DOCENTE					
Auxiliar					
Nº	488	409	293	207	144
% da população efetiva	24,8	19,8	13,4	9,4	6,7
Assistente					
Nº	812	831	759	580	469
% da população efetiva	41,2	40,1	34,7	26,2	21,9
Adjunto					
Nº	565	746	1.006	1.310	1.348
% da população efetiva	28,7	36	46,1	59,3	62,8
Associado					
Nº	-	-	-	-	92
% da população efetiva	-	-	-	-	4,3
Titular					
Nº	71	65	123	113	93
% da população efetiva	3,6	3,1	5,6	5,1	4,3

Gestão	1996	1999	2003	2007	2011
CARGA HORÁRIA CONTRATUAL					
10h					
Nº	29	21	13	9	4
% da população efetiva	1,5	1	0,6	0,4	0,2
20h					
Nº	527	537	530	496	467
% da população efetiva	26,8	25,9	24,3	22,4	21,8
30h					
Nº	122	77	49	34	7
% da população efetiva	6,2	3,7	2,2	1,5	0,3
40h					
Nº	1.198	1.178	1.432	1.313	1.257
% da população efetiva	60,8	56,9	65,6	59,4	58,6

*A categoria “associado” foi instituída pelo plano de carreira docente implementado em dezembro de 2008. O quantitativo contabilizado nessa categoria é resultado do reenquadramento de professores adjuntos, podendo-se observar queda no mesmo montante na categoria adjunto.

Escolinha de balé incentiva dança sem preconceitos



GABRIEL MAYR

Na escolinha de balé do Instituto de Educação Física e Desportos o único pré-requisito exigido é a vontade de aprender a dançar. Com a criação do projeto “Dance UERJ” em julho de 2010, qualquer pessoa pode dançar, independentemente de seu biotipo ou limitações físicas. A iniciativa partiu do próprio IEFD e da aluna do Instituto Juliana Bonnet: “Queríamos tirar a imagem cristalizada de que o balé é só para quem é magro e criar uma metodologia que desse prazer aos alunos”, diz. Como instrutora, Juliana observa que alguns movimentos são mais fáceis para o biotipo magro. Mas no projeto os exercícios são adaptados e ensinados de forma que qualquer pessoa consiga realizar os movimentos, sem sofrimento ou preconceito.

As aulas estão divididas em três turmas e são oferecidas a crianças, adolescentes e adultos iniciantes, na faixa etária que vai dos quatro aos 60 anos. A escolinha é gratuita e destinada a qualquer pessoa,

mesmo que não tenha vínculo com a UERJ. “Queremos dar uma atenção diferenciada para aqueles que estão se iniciando no balé. Em relação às crianças tentamos cativá-las com o estilo da dança para que no futuro elas talvez possam inclusive seguir uma carreira”. As inscrições para as turmas abrem duas vezes ao ano, no início do primeiro e do segundo semestres. As roupas são compradas a preço de custo, mas o projeto oferece gratuitamente para quem não pode pagar. Com isso, a escolinha tem recebido inscrições de pessoas com diferentes perfis e hoje reúne cerca de 100 alunos. O processo recente de pacificação nas comunidades no entorno da UERJ propiciou uma maior aproximação entre os moradores e a Universidade. O diretor do Instituto de Educação Física e Desportos, Edson de Almeida Ramos, acredita que a escolinha de balé pode contribuir para o processo de desenvolvimento educacional dos alunos.



GABRIEL MAYR

Usina de plasma une tratamento de lixo e geração de energia

A cidade do Rio de Janeiro produz diariamente mais de nove toneladas de lixo somando o que a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) recolhe nas casas, ruas, praias e lagoas. Durante 30 anos o destino final desse material era o Aterro Sanitário de Gramacho, em Duque de Caxias, considerado o maior *lixão* da América Latina, fechado em abril de 2012. Os aterros já foram considerados como solução para o depósito final de resíduos, identificação para o lixo que não pode ser reciclado nem aproveitado. Ao longo dos anos, o lixo recolhido na cidade passou a ser despejado de forma indiscriminada nos lixões, causando danos irreversíveis ao ambiente.

Segundo o professor Carlos Augusto de Azevedo, do departamento de Física Quântica, hoje a tecnologia mais eficiente para solucionar o problema de tratamento do lixo é a usina de plasma. A técnica corresponde à queima dos resíduos em altas temperaturas, tornando inerte todo o material submetido ao processo. Este método acaba com as reações químicas do lixo e se divide em três etapas, sendo capaz de diminuir o volume dos detritos em 90% e ainda produzir energia elétrica para iluminar 100 casas.

No primeiro momento o lixo é queimado e transformado em gás. Para isso, utiliza-se uma chama comprimida de fogo, que pode ultrapassar 5.000°C. O fogo é um material em estado de plasma, visualmente semelhante ao gás, do qual se difere por conter partículas ionizadas, ou seja, carregadas eletricamente. O lixo gaseificado segue para o processo de reforma de gás; com o fogo comprimido e em alta temperatura é possível dissociar as moléculas que compõem o resíduo. O processo permite que os elementos que seriam lançados na atmosfera sejam separados e se transformem em energia e produtos.



CARLOS AUGUSTO DE AZEVEDO

“Com enxofre podemos produzir ácido sulfúrico e dar outras finalidades para o chumbo, o mercúrio e o cloro. O que não serve para mais nada conseguimos transformar em energia elétrica”, explica o professor. Por último, o material restante, normalmente 10% do que entrou na usina, é vitrificado e transformado em pequenas pedras que não oferecem riscos, pois estão inertizadas quimicamente e podem ser utilizadas como britas na construção civil.

Carlos Augusto de Azevedo diz que a instalação de uma usina de plasma leva até um ano e o seu retorno financeiro cerca de cinco depois de começar a funcionar. Antes da sua instalação é preciso fazer uma análise geológica do terreno, com uma averiguação do solo em até 80 metros de profundidade, de modo a garantir que não haverá prejuízo ao meio ambiente. Como medida de segurança, um buraco no solo deve ser construído para depósito do material caso a usina apresente algum problema. Para o professor Azevedo, coordenador do recém-criado Laboratório de Análises de Resíduos, uma operação segura demanda o estabelecimento de métodos e padrões de medida para os gases que serão liberados na atmosfera: “Devemos sempre analisar a composição do lixo antes que ele seja tratado, por isso vamos acreditar o Laboratório no Inmetro para oferecer medidas confiáveis e seguras, determinando a quantidade de substâncias que podem ser eliminadas”.

Empresas e governos têm buscado assessoria especializada para produzir e comercializar a nova tecnologia. No momento, duas companhias trabalham com a cooperação técnica e científica do Laboratório: uma em Brasília, que pretende industrializar a usina, e outra no estado do Rio, que está desenvolvendo uma versão móvel, montada em cima de uma carreta, que poderá tratar lixos tóxicos e hospitalares no local em que estacionar. A Prefeitura de Tanguá, na região metropolitana do Rio, também procurou ajuda do Laboratório para solucionar o problema do *lixão* de Itaoca por meio da instalação de uma usina de plasma.

Azevedo acredita que em breve a usina de plasma terá grande procura, principalmente por ser a opção mais viável em termos tecnológico e econômico, pois ao tratar o lixo gera energia elétrica. A Lei 12.305/10, que instituiu uma política nacional para os resíduos sólidos proíbe, entre outras coisas, a criação de lixões onde os resíduos são lançados a céu aberto. O professor prevê também que o tratamento do lixo terá forte influência econômica nas relações de comércio exterior: “Da mesma maneira que hoje as empresas investigam a procedência da madeira (se é de reflorestamento e se tem certificação) e de produtos industrializados (se é feito com mão de obra escrava ou infantil, por exemplo), daqui a alguns anos também será avaliado se a empresa elimina o lixo de maneira correta e segura”.

Universidade sedia até novembro exposição inédita no Brasil

A exposição *Além de Pompeia, redescobrimo os encantos de Stabiae*, inédita na América Latina, foi aberta ao público no campus Maracanã no dia 13 de setembro, em cerimônia na qual o Reitor Ricardo Vieiralves recebeu o consul da Itália no Rio, o diretor da Fundação RAS (*Restoring Ancient Stabiae*) Ugo Di Capua e o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Luiz Edmundo Costa Leite, entre outros convidados brasileiros e italianos. Na ocasião, o Reitor destacou a importância da mostra, que apresenta peças e objetos encontrados nas escavações arqueológicas das cidades italianas de Pompeia, Herculano e Stabiae, que resistiram à erupção do vulcão Vesúvio no ano de 79 d.C.: “Várias dessas peças”, disse o Reitor, “nunca haviam saído da Itália e estão chegando pela primeira vez à nossa Universidade. Em geral exposições dessa natureza acontecem em museus, mas em um ambiente universitário também podemos refletir sobre a cultura italiana, seu processo civilizatório e a influência dessa civilização no ocidente”.

Ao agradecer o apoio de todos os envolvidos na exposição, o diretor do Departamento de Arqueologia Subaquática da Fundação RAS, professor Ugo Di Capua, registrou que “o Reitor Ricardo Vieiralves sempre acreditou na mostra, assim como a Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques, com muito empenho e determinação”. Para Aniello Angelo Avella, professor visitante na UERJ, a mostra conclui uma viagem da



Itália ao Brasil, mais especificamente de Nápoles ao Rio de Janeiro, acompanhando a viagem da princesa napolitana Teresa Cristina de Bourbon, que aqui se tornou imperatriz como esposa de D. Pedro II: “Grande arqueóloga, Teresa Cristina trouxe em seu dote uma rica coleção de peças pompeianas, que foi se enriquecendo ao longo dos anos com a chegada de outros objetos encontrados nas escavações que ela mandou trazer da Itália em sítios de sua propriedade”.

O secretário de estado de Ciência e Tecnologia, Luiz Edmundo Costa Leite, classificou a mostra como uma iniciativa inovadora: “Estava curioso para ver a exposição. Foi uma grande escolha esse tema porque reúne várias áreas do

conhecimento. Sempre que o governo do estado for solicitado para colaborar com a UERJ vamos reiterar nosso apreço e apoio incondicional”. O Cônsul da Itália no Rio de Janeiro, Mario Panaro, lembrou que em 2012 é comemorado o quinto centenário do descobrimento das viagens de Américo Vespúcio, navegador italiano que identificou que a terra descoberta no Novo Mundo no início do século XVI correspondia a um novo continente: “Ele abriu um percurso de intercâmbio que continua se renovando. Acompanhei muitos eventos que marcaram a programação do Momento Itália-Brasil e posso dizer que esta mostra é um símbolo especial, porque fala do cotidiano da época”.

Também estiveram presentes à abertura Antonino Fattorusso, Diretor de Restauro da Superintendência Arqueológica de Pompeia; Umberto Cacciopoli, representante do Rotary Club da Itália; Nicola Logobardi, representante de La Cultura de Nápoli, e Luciana Jacobelli, arqueóloga da Fundação RAS.

Programação

Montada no hall do Teatro Odylo Costa, filho, no campus Maracanã, *Além de Pompeia, redescobrimo os encantos de Stabiae* está aberta para visitação até 18 de novembro – às segundas de 14h às 20h, de terça a sexta-feira, das 10h às 20h; e aos sábados e feriados das 15h às 20h. A exposição apresenta 27 peças originais encontradas nas escavações do sítio arqueológico em Castellammare di Stabia (antiga Stabiae), onde se localiza a Fundação RAS. A Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques, explica que a localização das peças e a estrutura do evento foi pensada de forma a representar os locais onde foram encontrados os objetos: “Isso mostra como era o uso desses elementos na vida das pessoas e também como a arte, a estética e a beleza faziam parte da vida delas e tinham importância para que pudessem se sentir confortáveis e usufruir de seus bens”.

Paralelamente à mostra, o evento *O Brasil redescobre Napoli* agrega um ciclo de palestras sobre assuntos correlatos à mostra (ver quadro), que tiveram início em setembro. As palestras acontecem sempre às 15 horas no Auditório Cartola, equipado com recurso de tradução simultânea.

CALENDÁRIO DE PALESTRAS EM OUTUBRO E NOVEMBRO

Data	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
29 outubro a 4 novembro					Palestra: “Arqueologia do Mar” por Ugo Di Capua,	Palestra: “Arqueologia do Mar” por Ugo Di Capua,	Palestra: “Arqueologia do Mar” por Ugo Di Capua,
5 a 11 novembro	Palestra: “Arqueologia do Mar” por Ugo Di Capua Para estudantes	Palestra: “Arqueologia do Mar” por Ugo Di Capua Para estudantes		Palestra: “As Novas Escavações” por Paulo Gardelli Para estudantes			
12 a 18 novembro	Palestra: “Gastronomia Antiga” por Ugo Di Capua Para estudantes	Palestra: “Gastronomia Antiga” por Ugo Di Capua Para estudantes				Palestra: “Gastronomia Antiga” por Ugo Di Capua	Palestra: “Gastronomia Antiga” por Ugo Di Capua, Encerramento da Mostra

Programa de Recursos Humanos prepara servidores para a aposentadoria

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que a expectativa de vida ao nascer dos brasileiros tem aumentado nas últimas décadas: de 42 anos em 1940 para 73,4 anos em 2010, quando o último censo realizado no país contabilizou 20,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (10% da população). A projeção é que em 2020 haja no Brasil 28,3 milhões de pessoas nessa faixa etária (13,7% da população). Em 2030, o número de idosos deverá superar o de menores de 15 anos em cerca de 4 milhões, diferença que passa para 35,8 milhões em 2050 (64,1 milhões contra 28,3 milhões, respectivamente). Dentre as razões para o aumento da longevidade no Brasil estão o maior acesso aos serviços de saúde e a adoção de hábitos de vida mais saudáveis por parte da população brasileira.

Pensando no aumento da expectativa de vida do brasileiro e no maior período de aposentadoria que irá usufruir, o Departamento de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal (Desen), da Superintendência de Recursos Humanos (SRH), oferece na UERJ o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), destinado a docentes e técnico-administrativos com idade superior a 48 anos (mulheres) e 53 anos (homens). O objetivo é reunir servidores que estejam se preparando para começar esta nova etapa da vida, incentivando e orientando os servidores na descoberta de novas potencialidades e áreas de interesse para cada um. “O aposentado poderá ter um longo período pela frente, portanto, é interessante que ele tenha consciência das possíveis mudanças e se organize para novos projetos, muitas vezes postergados por uma intensa vida de trabalho”, destaca a equipe responsável pelo PPA.

O programa teve início em 2007, quando a SRH iniciou levantamento para identificar se a Universidade precisava desenvolver um programa especial para os servidores que estavam prestes a se aposentar. O Desen reuniu e entrevistou um grupo de 70 aposentados para saber como cada um vivenciou o momento que antecede a aposentadoria e de que maneira a UERJ poderia contribuir na preparação dos servidores para esta nova fase de vida. Os depoimentos



Aula de cerâmica é uma das atividades de resgate de potencialidades

revelaram que a Universidade poderia auxiliar o servidor a planejar sua aposentadoria e a não permanecer isolado durante esse processo. Nesse mesmo ano, foi implantado um projeto piloto do PPA com 20 servidores em fase de aposentadoria e seis monitores (servidores voluntários com conhecimento em cada uma das temáticas). Com o aumento da demanda, em 2011 o programa passou a oferecer uma turma por semestre.

Os encontros acontecem uma vez por semana, com duração de quatro horas ao longo de aproximadamente dois meses, e consistem em debates em grupo sobre temas como previdência social, planejamento financeiro, lazer, alimentação saudável, convivência familiar, atividade física, trabalho voluntário, empreendedorismo e projeto de vida. Uma vez ao ano é realizado um encontro com ex-participantes do programa onde são abordados temas inéditos.

Depoimentos

A servidora técnico-administrativa do Departamento de Biofísica e Biometria do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (Ibrag) Claudia Ribeiro da Silva afirma que participar do PPA foi uma experiência “excelente, pois indicou caminhos para a organização da nova etapa da vida”. Ela conta que é uma pessoa ativa e a proximidade da aposen-

tadoria a fez pensar sobre como seria esse novo período. “Acho de extrema importância a participação no PPA, visto que passamos a maior parte do nosso tempo no trabalho e a perspectiva da aposentadoria pode trazer insegurança, medo e sentimento de perda. Com o programa vemos que a vida pode recomeçar após a aposentadoria”, incentiva.

Com 45 anos dedicados ao magistério, a professora Maria Madalena de Andrade Santiago foi a primeira pessoa já aposentada a participar do programa, no primeiro semestre de 2012. A ex-docente da Faculdade de Enfermagem não esperava que a aposentadoria fosse aprovada rapidamente. “Quando recebi a notícia, fiquei desorientada”, lembra a professora, que já era aposentada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1994. Em sua opinião, o programa mostra aos participantes outras opções de atividades, como trabalho voluntário, cursos e viagens: “O PPA é vital, permite que saibamos o que a UERJ tem a nos oferecer e também que tenhamos um direcionamento pós-aposentadoria. Vale destacar também a qualidade dos profissionais envolvidos”. Aos 64 anos, a professora mantém uma rotina com exercícios físicos e cursos oferecidos pela Universidade.

Trabalhando atualmente na Vice-reitoria, a professora Leda Maria da

Costa Macedo decidiu participar do PPA ao se dar conta da proximidade de sua aposentadoria. “Esperava obter esclarecimentos sobre essa fase, que ainda é desconhecida para mim, e encontrar pessoas no mesmo momento de vida e com elas compartilhar minhas dúvidas”, afirma a docente, que destaca as possibilidades apresentadas durante os encontros e o fato de o programa mostrar que a aposentadoria pode ser tão ou mais prazerosa que o ciclo profissional. “Reservei um tempo do meu cotidiano para pensar nas possibilidades futuras, para quando a aposentadoria chegar”.

Ana Lucia Gavinho Muniz, servidora técnico-administrativa que trabalhava na Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente (Copad), diz que a expectativa era obter informações sobre questões legais, como contagem de tempo de serviço, descontos, perdas de vantagens e direitos, e trocar ideias: “Descobri que os outros servidores tinham os mesmos medos e anseios que eu. Quando me certifiquei de que já tinha tempo para me aposentar e não teria perda de nenhum direito conquistado, me encorajei”. Aposentada desde maio de 2011, ela conta que com a troca de experiências com os outros participantes percebeu que os projetos que estavam guardados poderiam ser colocados em prática. “Apesar de saber que ainda tinha muito para contribuir para a UERJ, tinha também a certeza de que outros profissionais mais jovens e competentes também precisavam de uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho”. Com mais qualidade de vida, ela manteve o trabalho voluntário e passou a fazer cursos, exercícios físicos e a passear com amigos.

Contatos

Cento e um servidores já passaram pelo Programa de Preparação para Aposentadoria. Segundo o Serviço de Direitos e Vantagens (Serdiv), a maioria se aposenta por tempo de serviço. Os interessados em participar do PPA devem entrar em contato com o Desen pelo e-mail <ppa@srh.uerj.br> ou telefone 2334-0113. É possível se inscrever pela página <www.srh.uerj.br/ppa>.

O programa teve início em 2007 com 20 servidores em fase de aposentadoria e seis monitores. Em 2011 passou a oferecer uma turma por semestre.

Angiologia do Hospital Universitário tem novas instalações

Depois de seis anos de investimento em pesquisas clínicas internacionais, a Unidade Docente Assistencial de Angiologia (UDA) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe/UERJ) finalizou a reforma das suas instalações em julho. Em 2006, as professoras da Faculdade de Ciências Médicas Marília Panico, Carmen Porto e Márcia Alves foram convidadas para participar de estudos clínicos internacionais na avaliação de novos medicamentos. Os recursos recebidos para desenvolver as pesquisas foram investidos na reforma estrutural da Unidade Docente (UDA) e na compra de novos aparelhos, que foram inaugurados em agosto.

As pesquisas clínicas em desenvolvimento na Unidade estão direcionadas para uma nova medicação a ser comercializada. Os estudos buscam comprovar a eficácia e a segurança dos medicamentos no tratamento de diversas doenças arteriais e venosas. A investigação segue proposta de um laboratório farmacêutico que patrocina todo o processo. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), nesta etapa o medicamento é utilizado por grupos de pessoas com sintomas das doenças pesquisadas, de forma a determinar o resultado do risco e o benefício em curto e longo prazos das formulações do princípio ativo em investigação. Ao todo, quatro fases antecedem o início da distribuição do medicamento: na primeira, a pesquisa analisa pessoas saudáveis para avaliar a segurança do novo remédio; na segunda é feito um estudo terapêutico piloto, enquanto a terceira e a quarta fases avaliam o produto antes de entrar no mercado.

As pesquisas foram desenvolvidas com pacientes que fazem parte dos bancos de dados da Unidade, organizados de acordo com a enfermidade: 765 são pacientes portadores de doença de artéria periférica e 876 estão em processo de tratamento e acompanhamento do tromboembolismo venoso. Em um dos projetos, os doentes arteriais foram tratados para prevenir complicações decorrentes da doença, como gangrena e a consequente amputação. Outro projeto contemplou pacientes com quadro de insuficiência



venosa crônica em fase de ulceração, que poderiam evoluir para trombose venosa profunda e ulcerações, denominadas úlceras varicosas.

Em algumas pesquisas, porém, os pacientes constituíram grupos novos (não faziam parte dos bancos de dados), pois o estudo do medicamento necessitava de pacientes com outros critérios de inclusão. Hospitais públicos com os quais a UDA de Angiologia tem contato por meio de Serviços de Angiologia ou de Cirurgia Vasculuar contribuíram para a seleção desse grupo. “Apesar desses hospitais não fazerem parte da pesquisa, sempre existe o interesse dos colegas de encaminhar pacientes com indicação de tratamento clínico para centros especializados para diminuir a sobrecarga no atendimento, já que a demanda nas unidades de emergência é muito grande”, explica a professora Carmen Porto.

Tratamento

O atendimento aos pacientes das pesquisas clínicas, segundo a professora Marília Panico, exige trabalho e dedicação das pesquisadoras. O acompanhamento é especial: o participante fica acessível 24 horas, via telefone celular, a todos os professores. Ela esclarece que os participantes da pesquisa clínica não são os mesmos acompanhados pelos alunos da graduação: “Somos professores e a nossa função no Hupe é fazer o tratamento dos pacientes simultâneo às atividades de ensino aos estudantes de medicina. Pela manhã fazíamos o atendimento junto com os alunos e depois consultávamos os pacientes da pesquisa. Na UERJ desenvolvemos atividades de ensino e de extensão, realizadas no atendimento à comunidade com estudantes da graduação, e também de pesquisa, como esta de estudos clínicos internacionais”.

Um dado importante é que a pesquisa clínica não onera o Hospital Universitário: todos os exames são pagos pelo laboratório responsável, inclusive aqueles aos quais os pacientes não teriam acesso. Os participantes recebem um cartão com a indicação de que fazem parte de um grupo de pesquisa no Hupe e que utilizam determinados medicamentos. “No caso de novos re-

médios, muitos colegas não os conhecem. Por isso, se acontecer alguma coisa com esses pacientes e eles necessitarem de atendimento médico em outro hospital, o profissional deve entrar em contato conosco”, diz a professora Marília. Outro benefício para o participante, segundo as professoras, é que os novos medicamentos são mais avançados que os disponíveis no mercado – e mais caros também. No término da pesquisa, com a comprovação da qualidade do medicamento, os pacientes continuam recebendo o medicamento por um período.

Nas pesquisas clínicas, as instituições envolvidas devem atender às condições exigidas pelo protocolo das pesquisas. Para atender a essa exigência foi criado no Hospital o Centro de Estudos e Pesquisa em Angiologia. As empresas patrocinadoras das pesquisas são criteriosas na avaliação do trabalho dos centros: fazem visitas regulares e estimulam a prestação de contas por meio de relatórios em inglês. Assim, quando comprovam a qualidade do trabalho e o empenho da instituição, geralmente convidam para novas pesquisas. Nos documentos produzidos pelos pesquisadores, o histórico do paciente e as intercorrências médicas que ocorrerem durante o tratamento devem ser analisados em profundidade pelo pesquisador, pois podem apontar para efeitos colaterais do uso da droga. Os estudos geralmente são publicados em revistas indexadas de circulação internacional. Com isso, as pesquisas clínicas colocam a Unidade Docente de Angiologia da UERJ em um patamar global, o que traz visibilidade para o Hospital Universitário e para a Universidade. As pesquisas desenvolvidas também contribuem para a formação dos alunos de ciências médicas,

que têm a chance de entrar em contato com medicamentos novos, com conhecimento dos seus mecanismos de ação. “No futuro, quando esses profissionais ingressarem no mercado de trabalho podem ter a chance de usar esse medicamento sabendo que a Universidade em que eles estudaram participou dos estudos”, diz a professora Carmen Porto.

Novas instalações

A nova Unidade de Angiologia foi inaugurada no dia 28 de agosto e segundo as coordenadoras, tudo foi feito utilizando a normatização da Anvisa para hospitais. Localizada no terceiro andar do Hospital Universitário, dispõe de dois ambientes: um lado foi projetado para abrigar consultórios, recepção e anfiteatro, enquanto outro espaço foi dividido para funcionar como sala dos professores e do Doppler, aparelho adquirido com recursos da Fundação Nacional de Saúde, destinado à pesquisa de células-tronco, outro projeto da Unidade que prevê a implantação dessas células em pacientes que tenham feridas na perna, sem chances de revascularização ou de tratamento cirúrgico.

A participação da Unidade de Angiologia em pesquisas conjuntas com outros setores do Hospital Universitário também possibilitou a aquisição de uma esteira ergométrica de última geração para a realização de exames. As cadeiras e a tela interativa do novo anfiteatro foram cedidas pela Faculdade de Ciências Médicas. “Com o novo ambiente todos saem ganhando: alunos, professores e pacientes”, observa a professora Carmen. As instalações anteriores eram antigas e com a reforma o ambiente – além de mais aprazível – conta agora com mais recursos para as práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Engenharia organiza palestras sobre construção ecológica

A Faculdade de Engenharia e a Midea Carrier, braço de iniciativas sustentáveis da fabricante de condicionadores de ar, organizaram em julho a primeira de uma série de palestras para discutir sustentabilidade e o valor econômico da “construção verde” no Brasil. Na ocasião foram apresentados modelos ecológicos de construção e realizadas palestras para 100 pessoas com especialistas internacionais em sustentabilidade, seguidos de um treinamento de LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*, na sigla em inglês), que aqui é conhecido como Selo Verde.

O LEED é um sistema de certificação e orientação ambiental de edificações criado pelo Conselho Norte-Americano de Construção Verde, que constitui um selo de reconhecimento internacional por ser o mais utilizado em todo o mundo, inclusive no Brasil. Rodrigo Teixeira, gerente de marketing de produto da Midea Carrier Brasil, foi o responsável pela sessão de treinamento que aconteceu depois das palestras. O objetivo foi compartilhar com professores e alunos de Engenharia da UERJ informações sobre o sistema de classificação do Selo Verde, com a apresentação de conceitos sobre sustentabilidade, melhores práticas de “construção verde”, seus custos e princípios. Também foram apresentadas as tendências

atuais do setor, que envolvem eficiência energética e incentivos, além da dicotomia entre a abordagem convencional e integrada de design, construção e operação.

Para John Mandyck, executivo da área de sustentabilidade da Carrier, a empresa “reconhece a responsabilidade do equilíbrio entre a tecnologia que existe hoje e a do mundo em que vamos viver amanhã”. Segundo ele, o Brasil tem neste momento uma oportunidade ímpar de implementar projetos de



construção ecológica: “Estamos orgulhosos em poder contribuir para a formação de designers e empresários da construção civil no que se refere à eficiência energética e sustentabilidade.” Encontros como este facilitam o debate sobre o status da “construção verde” em todo o mundo, permitindo que profissionais antecipem as tendências que se apresentam para o setor.

Outros profissionais presentes à palestra abordaram

o tema a partir das suas especialidades. Rick Fedrizzi, principal executivo do Conselho Norte-Americano de Construção Verde, também presente ao evento, compartilhou a sua perspectiva global sobre eficiência energética, sustentabilidade e prédios verdes, além da importância dos Conselhos de Construção Verde para o desenvolvimento da construção sustentável. Nils Kok, professor de Finanças da Maastricht University, na Holanda, atualmente pesquisador visitante na Universidade da Califórnia–Berkeley, discutiu o contexto global do impacto econômico dos edifícios verdes e Felipe Faria, gerente de relações institucionais e governamentais da *Green Building Council* Brasil (GBC Brasil), falou sobre a construção de um futuro sustentável para o Brasil.

A série de palestras para discutir sustentabilidade e o valor econômico da “construção verde” patrocinada pela Midea Carrier teve início em 2011 em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, com a proposta de trocar experiência entre especialistas internacionais e promover a educação para a sustentabilidade. Na perspectiva da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, a Carrier pretende contribuir na formação de especialistas brasileiros para acompanhar as tendências e iniciativas globais de construção verde.

Os encontros facilitam o debate sobre o *status* da “construção verde” em todo o mundo e permitem que profissionais antecipem as tendências que se apresentam para o setor

Pesquisa da UERJ revela o custo das doenças relacionadas à obesidade

A cada ano aumenta o percentual de pessoas com excesso de peso no Brasil. Atualmente, 15% da população brasileira são obesas e 48% têm sobrepeso. Estes números estão diretamente relacionados à quantidade de pessoas que buscam atendimento devido a doenças relacionadas à obesidade. A partir de demanda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um grupo de pesquisadores da Universidade, reunidos no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Avaliação de Tecnologias em Saúde (IATS) – elaborou um estudo mostrando quanto os cofres públicos gastam com o tratamento de pessoas obesas. Em 2010, o custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) foi de R\$ 3,4 bilhões,

valor que não inclui gastos indiretos como compra de remédios, licenças médicas e o atendimento de pacientes em hospitais da rede particular de saúde.

A obesidade está na origem de vários problemas, como osteoartrite de joelho e quadril, diabetes, asma e alguns tipos de câncer (ovário e de endométrio), mas os índices mais expressivos estão vinculados a doenças cardiovasculares. Infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e angina representam hoje 30% das mortes no Brasil, sendo que os obesos correm riscos maiores. De acordo com a pesquisa, mulheres obesas têm 91% mais chance de sofrer de alguma doença cardiovascular do que alguém com peso normal.

Para o professor Denizar Vianna, integrante do grupo

de pesquisadores junto com as professoras Luciana Bahia e Michelle Quarti, o estudo é fundamental para que os formuladores de políticas de saúde possam planejar o orçamento e analisar o que deve ser priorizado no âmbito das doenças crônicas no país: “A obesidade só tem aumentado, enquanto outras condições precárias de saúde estão diminuindo. Em magnitude, podemos afirmar que a obesidade é hoje um fator de risco com o mesmo impacto do tabagismo, estabilizado em 15% da população segundo a Pesquisa Vigitel 2010”.

A pesquisa começou em março de 2011 e durou seis meses. Na primeira etapa foram feitos levantamentos para estimar o percentual de risco dos

obesos em relação a várias doenças. Avaliando a proporção do grupo estudado em relação ao total da população, a pesquisa calculou o custo geral do tratamento da parcela de pacientes obesos. “Um homem obeso tem cinco vezes mais probabilidade de se tornar diabético, enquanto a mulher dez vezes mais. O impacto econômico é um fator importante, por isso torna-se necessário que o governo dê atenção a estes dados para, com isso, adotar medidas para reduzir gastos e educar o cidadão de forma mais saudável”, diz o professor Denizar.

Os riscos variam bastante entre pessoas com sobrepeso e aquelas obesas. Uma referência importante para a pesquisa foi medir o Índice de Massa

Corporal seguindo o padrão internacional adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar o grau de obesidade. O cálculo é feito dividindo-se o peso (quilogramas) pela altura (metros) elevada ao quadrado. O resultado encontrado determina a categoria (Ver tabela) em que se encaixa cada paciente. Para Denizar, a alimentação saudável e a prática de exercícios são os grandes aliados para uma vida saudável e o resultado do trabalho deixa como mensagem a necessidade de mudança de hábitos entre os brasileiros. Além de estratégica, o governo deve incentivar novos hábitos nas escolas, principalmente com refeições apropriadas e com o estímulo à atividade física regular.

Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC)

Peso (kg)
Altura ao quadrado (metros)

Resultado

Entre 18,5 e 24,99 – Peso normal
Entre 25 e 29,99 – Sobrepeso
Entre 30 e 39,99 – Obeso
Maior que 40 – Obeso Mórbido

Porcentagem de casos de doenças atribuídas a obesidade no estado do Rio de Janeiro

Gênero	Doença	Porcentagem
Mulher	Diabetes II	63%
Homem	Diabetes II	38%
Mulher	Hipertensão	41%
Homem	Hipertensão	31%

Risco de desenvolver doenças comparado com pessoas com peso normal

Gênero	Doença	Sobrepeso	Obeso
Mulher	Diabetes II	3x maior	10x maior
Homem	Diabetes II	2x maior	5x maior
Mulher	Hipertensão	2x maior	3x maior
Homem	Hipertensão	2x maior	6x maior

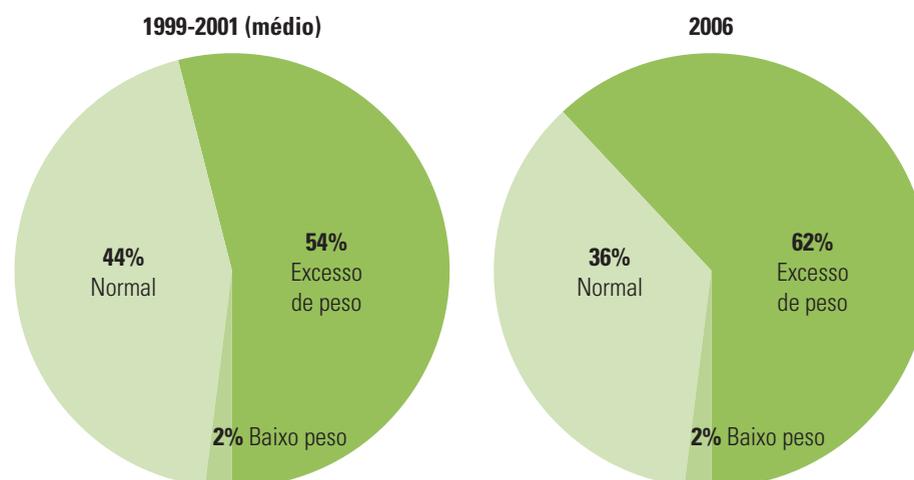
Excesso de peso é um dos problemas detectados pelo Pró-Saúde UERJ

Avaliação sobre a saúde dos servidores da Universidade mostra evolução do excesso de peso

As avaliações do projeto Pró-Saúde UERJ, coordenado pelo professor Eduardo Faerstein, do Instituto de Medicina Social (IMS), estão diretamente relacionados a um problema que afeta muitas pessoas atualmente: a “epidemia” de excesso de peso que existe hoje no Brasil e que constitui fator de risco para diabetes, hipertensão e outras doenças.

O Pró-Saúde UERJ acompanha aspectos da saúde dos funcionários técnico-administrativos da Universidade desde 1999. O excesso de peso foi escolhido como o primeiro de uma série de resultados devido à “epidemia” existente no Brasil, representando um fator de risco para diabetes, hipertensão e outras condições e doenças.

ESTADO NUTRICIONAL DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS PARTICIPANTES DO PRÓ-SAÚDE UERJ



A participação voluntária dos servidores é importante para que esses retratos da saúde da comunidade pesquisada

sejam os mais completos possíveis.

O estado nutricional foi determinado com base no índice de Massa Corpo-

ral (IMC), calculado a partir dos dados de peso e altura medidos. Para adultos com idade inferior a 60 anos, o estado nutricional foi assim classificado – baixo peso: abaixo de 18,5; normal: 18,5 - 24,9; excesso de peso: igual ou maior que 25,0 (OMS, 2000). Para aqueles com 60 anos ou mais, os critérios foram: valores inferiores a 22,0 = baixo peso; entre 22,0 e 26,9 = normal; valores iguais ou superiores a 27,0 = excesso de peso (Lipschitz, 1994).

No período estudado, a proporção de excesso de peso aumentou em quase todas as faixas etárias, e com maior intensidade entre as mulheres. Entre os mais jovens, o excesso de peso foi mais frequente em homens e, entre as mulheres, nas faixas etárias mais avançadas.